

Em busca da base musical

O interesse por um aperfeiçoamento musical pode ser evidenciado em Brasília, a partir do momento em que escolas e academias começam a surgir. No Plano Piloto há a Escola Harmonia e no Lago Sul a Academia Drummer. A Drummer, que em inglês quer dizer baterista, foi inaugurada em março deste ano. Segundo seus proprietários Marcos Brito e Carlos Elias, que há um ano já davam aulas particulares de bateria, a procura pelos cursos tem sido intensa.

Os cursos básicos têm um semestre de duração. Contudo, Marcos ressalta que entre seus alunos antigos, há quem já esteja tocando na noite brasiliense. Não se prendendo apenas ao rock, os ritmos estudados compreendem também o jazz, os latinos e a MPB. A faixa etária dos alunos é bastante variada — dos dez aos 35 anos — assim como sua procedência: Lago Sul e Norte, Plano Piloto, Cruzeiro, Guará e até mesmo a cidade vizinha de Alexânia — GO. Mas o maior contingente da clientela da Drummer está no Lago Sul e Asa Sul. Neste semestre, duas moças se inscreveram para os cursos — uma garota de 15 anos para as aulas de bateria, e outra de 17 anos para guitarra.

Márcia Silveira, estudante da segunda série do segundo grau, residente no Lago Sul, é a moça da bateria. Seu sonho não é ser baterista, mas sim vocalista. Porém ela acredita que uma base musical é fundamental para se ingressar em uma banda. Assim, há quatro meses começou a estudar guitarra com um professor particular. Sua opção por uma academia aconteceu por achar que desta maneira poderá aprimorar melhor as técnicas, tanto em nível prático como teórico.

Ela já é letrista, e a partir da temática existencial, escreve tanto em português como em inglês. Mas sua meta é cantar. Sem separar o universo da criação musical em especialidades rígidas ou definidas, Márcia, que é apaixonada por blues, jazz dos anos 30 e o pop heavy do grupo inglês Def Lettard, pretende no futuro compor também suas próprias músicas. Daí a amplitude da formação por ela empreendida: letras, vocal e guitarra. “Para que um trabalho seja musicalmente bem elaborado e forte, é preciso que haja influência de tudo um pouco, num jogo de ritmos. Mas cada um deve trabalhar com o que lhe faz a cabeça”.



Márcia Silveira, 15 anos, aprende bateria mas quer ser vocalista